

Qualidade de vida e câncer: revisão sistemática de artigos brasileiros

Fernanda da Cruz Bertan
Elisa Kern de Castro

*Universidade do Vale do Rio dos Sinos
São Leopoldo, RS, Brasil*

RESUMO

O objetivo do estudo foi realizar um levantamento da produção nacional sobre aspectos psicológicos relacionados à qualidade de vida e câncer, no período entre 1998 e 2008. Os resumos foram analisados através de dez categorias: 1) Base de dados; 2) Tipo de produção; 3) Método; 4) Profissão do pesquisador; 5) Sexo dos participantes; 6) Tipo de câncer; 7) Temática; 8) Região do Brasil em que foi realizado o estudo; 9) Nome da Revista da publicação; 10) Ano da publicação. Resultados: a maioria dos estudos está indexada no SciELO e refere-se a estudos empíricos utilizando método quantitativo. Os médicos são os profissionais que mais publicaram sobre o assunto. As mulheres com câncer foram mais pesquisadas, já que os tipos de câncer estudados eram aqueles predominantes desta população. O assunto mais abordado foi o impacto da doença e do tratamento. A maioria das pesquisas foi feita no Sudeste, entre 2006-2007, e houve muita diversidade nas revistas que publicaram sobre o tema.

Palavras-chave: qualidade de vida; câncer; revisão de literatura.

ABSTRACT

Quality of life and cancer: a systematic literature review

The present study examined the published papers in Brazil about psychological aspects related to quality of life and cancer between 1998 - 2008. The papers collected were analyzed within ten categories: 1) Info basis; 2) Production type; 3) Method; 4) Author's profession; 5) Participant's gender; 6) Participants' type of cancer; 7) Topics researched; 8) Regions of Brazil where the research was carried out; 9) Journal's name; 10) Year of the publication. Results: most of the studies were indexed on SciELO, were empirical and employed quantitative method. Physicians published more about quality of life issue. Target population was female gender, and type of cancer most studied was female cancers. The impact of the disease and treatment on quality of life was the topic more studied. Most of the researches were carried out in the Southeast region in the years 2006-2007, and there was diversity in the journals.

Keywords: quality of life; cancer; literature review.

RESUMEN

Calidad de vida y cancer: revisión sistemática de la literatura.

El objetivo del artículo fue realizar un estudio de la producción nacional sobre aspectos psicológicos relacionados a la calidad de vida y cáncer, en el periodo entre 1998 y 2008. Los resúmenes fueron analizados a través de diez categorías: 1) Base de datos; 2) Tipo de producción; 3) Método; 4) Profesión del investigador; 5) Sexo de los participantes; 6) Tipo de cáncer; 7) Tema; 8) Región de Brasil en que el estudio fue realizado; 9) Nombre de la revista de la publicación; 10) Año de la publicación. Resultados: la mayoría de los estudios está indexada en el SciELO y se refiere a investigaciones empíricas que utilizan el método cuantitativo. Las mujeres con cáncer fueron las más investigadas, pues los tipos de cáncer de los estudios son aquellos que predominan en esa población. El asunto más frecuente fue el impacto de la enfermedad y del tratamiento. La mayor parte de las investigaciones fueron realizadas en la región sudeste, entre 2006-2007, y hubo mucha diversidad en los periódicos que publicaron sobre el tema.

Palabras clave: Calidad de vida; cáncer; revisión de literatura.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é um conceito que tem sido muito estudado nos últimos anos, e integra diferentes áreas do conhecimento como Psicologia, Medicina,

Ciências Sociais. Este conceito tem sido estudado e aplicado aos serviços de saúde de forma sistemática e científica desde a década de 70 (Castro, Caiuby, Draibe e Canziani, 2003). O conceito de qualidade de vida foi sistematizado pela Organização Mundial

da Saúde (Fleck, Louzada, Xavier, Chachamovich, Vieira, Santos e Pinzon, 2000 ; Fleck, Leal, Louzada, Xavier, Chachamovich, Viera, Santos e Pinzon, 1999), e foi definido como o bem-estar físico, mental e social. Está relacionado à percepção individual da pessoa sobre sua saúde, conforme suas exigências culturais, sistemas de valores, metas, expectativas e preocupações. Diagnóstico correto, tratamento adequado e, principalmente, a satisfação do paciente são considerados fatores integrantes da qualidade de vida (Castro et al., 2003).

A partir da mudança de paradigma do entendimento do processo saúde-doença, que antes era eminentemente biomédico e que negligenciava aspectos socioeconômicos, psicológicos e sociais, surge o interesse pela qualidade de vida como um conceito global de avaliação da saúde (Seidl e Zanon, 2004). A qualidade de vida é importante quando pensamos na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde e influencia políticas e práticas do setor, pois seu interesse está na percepção subjetiva do paciente sobre sua saúde em geral. Um dos focos dos estudos sobre qualidade de vida se dirige a pacientes portadores de doenças crônicas (Vinaccia e Orozco, 2005; Castro et al., 2003). No entanto, a abrangência desse conceito nem sempre se reflete nas pesquisas que o utilizam, que muitas vezes referem-se esse termo como sinônimo de melhora do estado de saúde físico (Roque e Forones, 2006; Saad, Botega e Toro, 2007).

Maluf, Dias e Barra (2006) referem que há falta de consenso na literatura sobre os instrumentos para avaliar a qualidade de vida a serem utilizados e o melhor momento para realizar tal avaliação, por se tratar de um construto multidimensional, subjetivo, que se altera com o tempo. É importante ter em conta, no momento da escolha do instrumento, os diferentes níveis de compreensão e a limitação intelectual do grupo a ser investigado (Amar, Rapaport, Franzi, Bisordi e Lehn, 2002).

A importância da qualidade de vida em saúde na atualidade é tamanha que a OMS (Organização Mundial da Saúde) desenvolveu medidas de avaliação da qualidade de vida dentro dessa perspectiva multidimensional que pudessem servir de parâmetro para diversos países e culturas. Assim, inicialmente foi elaborado o instrumento WHOQOL (*World Health Organization Quality of Life Questionnaire*) e em seguida WHOQOL-breve, ambos validados para o Brasil (Fleck et al., 2000; Fleck et al., 1999). Recentemente, instrumentos específicos de qualidade de vida da OMS tem sido elaborados e validados no Brasil, como o WHOQOL para idosos, WHOQOL AIDS, WHOQOL SRPB dos domínios da espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais (Trentini e Fleck, 2004; Fleck,

Chachamovich e Trentini, 2006; Fleck e Skevingtons, 2007)

A relação entre qualidade de vida e pacientes com câncer também tem sido muito estudada na literatura, abrangendo diferentes temas, como por exemplo, tratamentos para a doença, controle de problemas, de sintomas e co-morbidades, buscando contribuir para a otimização de recursos disponíveis para melhorar os diferentes aspectos da qualidade de vida no sistema de saúde (Seidl e Zannon, 2004; Franzi e Silva, 2003). Outro interesse está diretamente ligado às práticas assistenciais cotidianas dos serviços de saúde e refere-se à qualidade de vida como indicador nos julgamentos clínicos de doenças específicas, nas decisões de condutas terapêuticas das equipes de saúde, além da avaliação do impacto físico e psicossocial das enfermidades.

Apesar da qualidade de vida ser um conceito multifatorial, ainda se constata na literatura alguns estudos utilizando esse termo considerando apenas uma das suas dimensões, geralmente a física, sem considerar os aspectos psicológicos, sociais e ambientais (Seidl e Zanon, 2004; Oliveira, Servilha, Ferreira, Bastos, Freire e Chagas, 2005; Roque e Forones, 2006; Saad, Botega e Toro., 2007). Por isso, ao analisarmos esses estudos, é importante examinar que conceito de qualidade de vida está sendo utilizado.

Conforme observamos, a qualidade de vida de pacientes com câncer é um tema que tem sido bastante estudado na literatura nacional. Assim, o objetivo do presente trabalho é fazer uma revisão sistemática da literatura nacional (publicada no idioma português) sobre qualidade de vida e câncer em pacientes adultos, no período entre 1998 e 2008. Foram analisados resumos de artigos científicos que demonstraram utilizar o conceito de qualidade de vida multidimensional (dimensões física, psicológica, social e ambiental, ou ao menos duas delas).

MÉTODOS

Para a obtenção dos resumos a serem analisados, utilizaram-se os descritores *Qualidade de vida* e *Câncer* em português na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados LILACS (Literatura em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Pepsic (Periódicos de Psicologia). A pesquisa compreendeu o período 1998 a 2008 e foi realizada em março de 2009.

Os critérios de inclusão de resumos no presente estudo foram: artigos brasileiros publicados em português; artigos com amostras de pacientes adultos; artigos que avaliavam a qualidade de vida de pacientes com diferentes tipos de câncer, submetidos a qualquer tipo de tratamento para a doença e em qualquer fase do

tratamento. Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: resumos que avaliavam apenas uma dimensão da qualidade de vida; artigos com amostras de crianças, adolescentes ou idosos com câncer; pesquisas com animais; e pesquisas com os cuidadores de pacientes oncológicos.

Sem considerar os critérios de exclusão, encontrou-se inicialmente 215 publicações brasileiras no idioma português. Destas publicações, excluindo-se aquelas que tratavam de pacientes infantis, adolescentes ou idosos, cuidadores de pessoas com câncer ou pesquisas com animais, restaram 128 artigos. Finalmente, os artigos selecionados foram comparados nas três bases de dados, Lilacs, Scielo e Pepsic, para verificar quais publicações estavam repetidas. A partir desse total, apenas aqueles estudos que consideravam a avaliação da qualidade de vida como multidimensional. Assim, ao final 40 resumos de artigos foram analisados sobre qualidade de vida e câncer.

As categorias e subcategorias de análises dos resumos de artigos, baseados no estudo de Castro e Remor (2004), foram as seguintes: 1. Base de dados em que a publicação estava indexada: Lilacs, Scielo e/ou Pepsic; 2. Tipo de produção: revisão teórica, estudo empírico ou relato de experiência; 3. Método Utilizado no artigo: quantitativo e/ou qualitativo; 4. Profissão do pesquisador que publicou o artigo: médico, psicólogo, enfermeiro, equipe multidisciplinar, outros; 5. Sexo dos participantes; 6. Tipo de câncer dos participantes: vários tipos/não específica, cuidados paliativos, mama/ovário/útero, cabeça e pescoço, leucemia, colorretal, pulmão, outros; 7. Tema do artigo: prevenção, construção/validação de instrumentos, impacto da doença e do tratamento na qualidade de vida, cuidados paliativos, impacto do diagnóstico/da doença, avaliação dos instrumentos utilizados para avaliar a qualidade de vida; 8. Região do Brasil em que foi realizada a pesquisa: Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Norte, vários estados; 9. Revista em que o artigo foi publicado; 10. Ano da publicação.

RESULTADOS

Em primeiro lugar, é importante observarmos que a produção científica sobre *qualidade de vida e câncer* é muito vasta, porém, quando nos concentramos em trabalhos que tenham usado esse conceito de forma multidimensional, a quantidade de estudos diminuiu consideravelmente (128 para 40). Desta forma, percebe-se que, apesar de o conceito de qualidade de vida utilizado pela Organização Mundial da Saúde ser amplo, essa visão ainda está em consolidação tendo em vista que grande parte dos estudos que considera resultados de tratamento ou reabilitação como qualidade de vida.

Nas três bases de dados consultadas - Scielo, Lilacs e Pepsic – vários artigos se sobrepueram, aparecendo em duas bases ao mesmo tempo. Mesmo assim, como é possível observar no Gráfico 1, a maior parte dos estudos sobre qualidade de vida e câncer encontram-se no Scielo (57%) e Scielo e Lilacs (27%).

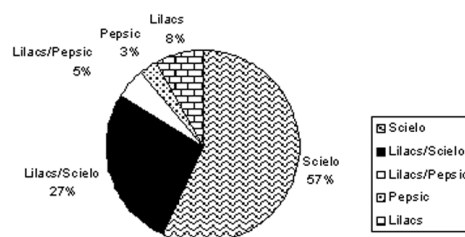


Gráfico 1 – Bases de dados que publicaram sobre qualidade de vida e câncer:

Com respeito aos tipos de estudos encontrados, é possível observar (conforme Gráfico 2) que a maior parte (64%) dos artigos tratava de estudos empíricos, seguido de artigos de revisão teórica (33%) e relatos de experiência (3%).

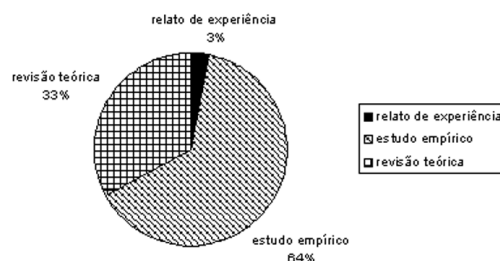


Gráfico 2 – Tipo dos estudos sobre qualidade de vida e câncer

Em relação ao método, verificou-se um número bem maior de estudos quantitativos (49%), seguido de estudos puramente teóricos (33%) e de estudos qualitativos (18%), conforme Gráfico 3. Cabe ressaltar que alguns resumos não informavam claramente o delineamento do estudo, porém, a partir de características dos participantes, instrumentos e análise de dados realizadas era possível essa classificação.



Gráfico 3 – Método utilizado nos artigos

Ao analisarmos os profissionais-pesquisadores dos trabalhos publicados, observamos predominância de médicos (30%), seguida das equipes multidisciplinares (29%), de profissionais da Psicologia (20%), enfermeiros (18%) e outros (3%) (ver Gráfico 4).

Apesar de grande parte dos trabalhos terem como participantes homens e mulheres (39%) chama a atenção o número de estudos (38%) com amostras exclusivamente femininas e um número muito pequeno (5%) de estudos com amostras masculinas (Gráfico 5). Uma parcela dos resumos (18%) não trouxe dados sobre o sexo dos participantes.

Ainda com referência aos participantes do estudo, observa-se que as amostras com pacientes com câncer de mama, ovário e útero são predominantes (34%), seguido dos estudos que mesclam pacientes com

vários tipos de câncer (25%), e com câncer de cabeça e pescoço (23%). Os pacientes com demais tipos de câncer foram menos estudados, como é possível ver no Gráfico 6.

Os assuntos tratados nos artigos relacionavam qualidade de vida com diversos aspectos da doença e do tratamento. A grande maioria dos estudos (62%) relacionava a qualidade de vida com o impacto da doença e do tratamento do câncer. Também foram tratados outros temas menos frequentemente, como o impacto do diagnóstico, a avaliação de instrumentos de qualidade de vida, etc., como se observa no Gráfico 7:

A região do Brasil que mais publicou estudos sobre qualidade de vida é câncer foi a região Sudeste (77%), seguida pela região Sul (7%), com produção muito pequena de pesquisas nas demais regiões (Gráfico 8).

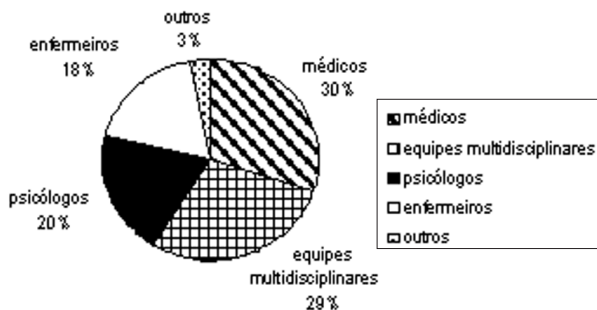


Gráfico 4 – Profissão dos profissionais-pesquisadores dos artigos.

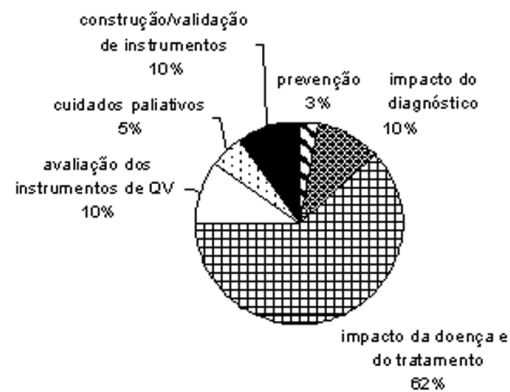


Gráfico 7 – Assuntos tratados nos artigos.

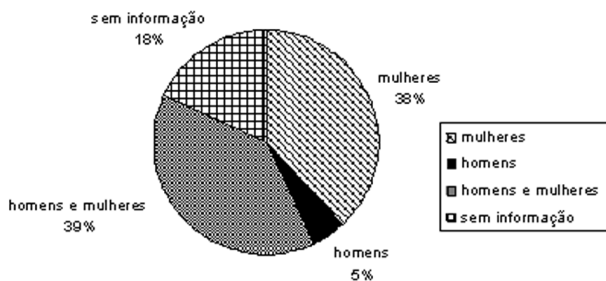


Gráfico 5 – Sexo dos participantes do estudo.

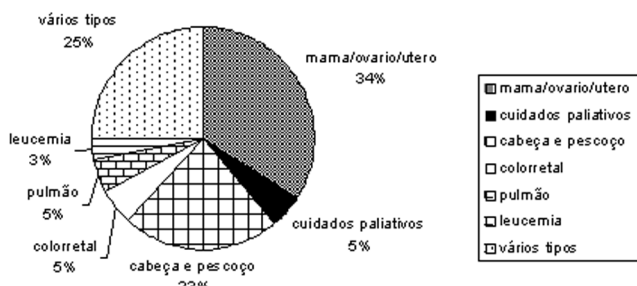
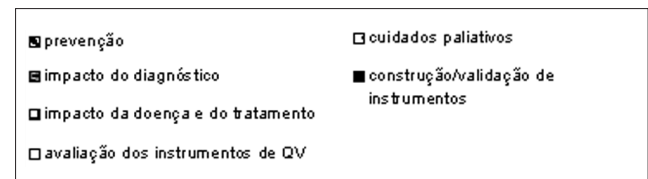


Gráfico 6 – Tipo de câncer dos pacientes dos estudos.

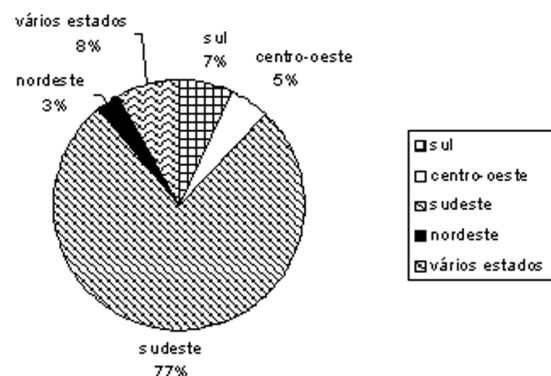


Gráfico 8 – Região em que foi realizado o estudo.

Houve uma diversidade bastante grande no que se refere às revistas que publicam sobre qualidade de vida e câncer. A *Revista Brasileira de Cancerologista* foi a que mais apresentou publicações no período considerado, com sete artigos publicados, seguida da *Revista Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço*, do *Jornal Brasileiro de Pneumologia* e da revista *Texto e Contexto – Enfermagem*, todas com três artigos. Já em terceiro lugar, com dois artigos, ficaram as revistas *Psicologia Ciência e Profissão*, *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* e a *Fêmeina*.

Finalmente, com respeito ao ano das publicações analisadas, percebe-se um aumento de publicações sobre o tema nos últimos anos, especialmente os anos 2006 e 2007 (Gráfico 9).

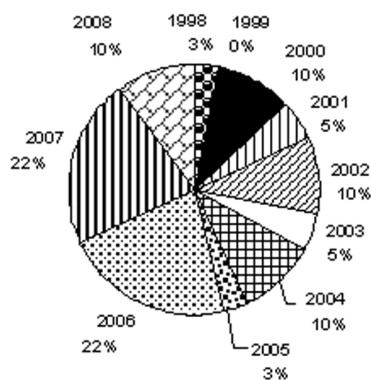


Gráfico 9 – Ano das publicações.

DISCUSSÃO

Com base na análise dos resumos de estudos brasileiros publicados sobre qualidade de vida e câncer, podemos verificar, em primeiro lugar, que o volume de publicações sobre o assunto não é vasto, se consideramos a qualidade de vida no seu contexto mais amplo, proposto e sistematizado pela Organização Mundial de Saúde. Estas pesquisas que relacionam a qualidade de vida e o câncer e investigaram diferentes aspectos psicológicos associados ao impacto da doença e do tratamento, como saúde geral e preditores de saúde (Saad, Botega e Toro, 2007), nos diferentes tipos de tratamentos como a radioterapia e a quimioterapia (Roque e Forrones, 2006; Oliveira et al., 2005), cirurgia (Maluf, Dias e Barra, 2006), bem como a influencia no tratamento oncológico (Amado, Lourenço e Deheinzeln, 2006). Outros estudos se ocuparam de avaliar a eficácia de instrumentos (Casaretto, Souza e Mori, 2006; Amar et al, 2002), esta diversidade de estudos causa grande dificuldade, discutida por diferentes autores, sobre o conceito da qualidade de

vida e sua aplicação aos serviços de saúde. Percebe-se que grande parte dos estudos ainda utiliza o conceito de qualidade de vida com enfoque eminentemente físico, e que, portanto, não foram alvo de análise nesse artigo. Com a necessidade cada vez mais crescente de se avaliar novos procedimentos e novas medicações em diferentes tipos de pacientes com câncer e em diferentes fases de tratamento, ainda prevalece o olhar dos profissionais sob as conseqüências físicas da doença e do tratamento, não considerando o aspecto multidimensional do paciente e, portanto, a percepção subjetiva do mesmo sobre sua saúde.

É importante salientar o fato de que, embora os artigos analisados neste estudo tratem dos aspectos psicossociais da qualidade de vida e câncer, grande parte das investigações é ainda realizada apenas por médicos. Os psicólogos ocupam papel terciário no cenário da pesquisa em câncer, apesar da Psicooncologia vir se desenvolvendo e estar sendo difundida já há mais de 10 anos (Carvalho, 2002). Na verdade, assim como em outras áreas da saúde, ainda falta em nosso país uma maior inserção dos psicólogos não apenas na atenção à saúde, mas também na construção do conhecimento, sendo sua atuação ainda restrita à área clínica (Castro e Bornholdt, 2004). Visto que as dificuldades emocionais pelos quais passam os pacientes com câncer são várias, desde a aceitação da doença e das mudanças corporais bastante visíveis decorrentes da quimioterapia, às mudanças na sua rotina de vida e ao confronto e enfrentamento direto com a morte (Rossi e Santos, 2003; Carvalho, 2002; Costa Jr., 2001), é importante que diferentes profissionais da saúde pesquisem sobre esses temas, para que se possa oferecer realmente uma atenção integral ao paciente e também à sua família. Além disso, cabe ressaltar a importância de se realizar investigações em equipes constituídas de diferentes profissionais, resultado que demonstra a tendência multi e interdisciplinar do tema, já que nenhuma ciência é capaz sozinha de abranger todo o conhecimento necessário sobre um tema tão complexo como é a qualidade de vida e câncer.

A tendência internacional de predomínio de estudos quantitativos na área da saúde com pacientes crônicos (Castro e Remor, 2004; Zimpel e Fleck, 2007) confirmou-se também nos trabalhos nacionais sobre qualidade de vida e câncer. Entretanto, o uso de métodos qualitativos é considerável, uma vez que comumente em estudos sobre qualidade de vida usam-se instrumentos psicométricos para sua avaliação (Fleck et al. 2000; Fleck et al. 1999). Verificaram-se ainda vários trabalhos de revisão e relato de experiência, demonstrando que os profissionais da área dominam o assunto teoricamente e o aplicam na sua prática profissional.

Quanto às amostras dos estudos analisados, nota-se a ênfase dada às mulheres acometidas de câncer de mama e ginecológico, talvez pela alta incidência de mulheres diagnosticadas e tratadas devido a esse tipo de problema de saúde (DATASUS, 2009). Contudo, em relação à saúde do homem com câncer, observaram-se poucos estudos específicos com essa população, apesar de que o câncer de próstata é um tipo de câncer com alta incidência nesses pacientes. Dessa forma, nota-se uma importante preocupação em estudos sobre qualidade de vida e câncer em mulheres, porém há um descaso em relação aos homens acometidos de câncer. Estudos que envolveram populações com doenças comuns ao gênero apresentam resultados importantes (Maluf, Dias e Barra, 2006; Alegranci, 2006; Tofani, 2006), pois permitem trazer subsídios para as duas populações, além de comparativos em diferentes aspectos, tais como tipo de câncer, idade, tratamento, procedimentos, entre outros, que acometem os dois sexos de maneira igual.

Ainda sobre os participantes do estudo, além da ênfase dada às pacientes mulheres já referidas e aos estudos que englobam pacientes com diferentes tipos de câncer, nota-se também um grande interesse na qualidade de vida, quando se trata de portadores de câncer de cabeça e pescoço. É possível que a atenção dada a esses pacientes ocorra devido ao grande impacto estético que esse tipo de câncer acarreta. Considerando que muitas vezes possuem o rosto desfigurado ou não têm partes inteiras dos mesmos, o que gera prejuízos na sua auto-imagem e qualidade de vida nos portadores de câncer de cabeça e pescoço (Silva, Chem e Castro, submetido), e também relaciona-se com o aparecimento de indicadores de ansiedade e depressão (Castro, Pinto, Job e Chem, 2009).

As temáticas psicológicas abordadas nos trabalhos são diversas, destacando-se qualidade de vida e impacto da doença e tratamento. Essa diversidade de estudos divulga resultados sobre as conseqüências do diagnóstico do câncer, em idades e sexo diferentes, nos diversos tipos de câncer. Mesmo assim, percebe-se que ainda existem lacunas a serem desvendadas, principalmente através de pesquisas qualitativas. Todos estes aspectos também se tornam relevante, quando fala-se sobre os diferentes tratamentos, levando em conta o avanço da ciência, que hoje permite maior sobrevivência desses pacientes (Carvalho, 2002; Costa Jr., 2001).

É importante reforçar que temas como a prevenção do câncer, cuidados paliativo e impacto do diagnóstico foram abordados nas pesquisas, porém de forma ainda tímida. Isso, considerando o aumento de casos de diagnóstico de câncer registrados no Brasil (Guerra, Gallo, Azevedo e Mendonça, 2005). E ainda que vários tipos de câncer estejam relacionados aos maus

hábitos de saúde e, portanto, poderiam ser evitados (Castro, Vieira e Assunção, 2004). Assim, torna-se de suma importância investigar mais sobre os aspectos psicológicos relacionados a essas condutas e sua relação com a qualidade de vida de potenciais enfermos de câncer. Com respeito aos cuidados paliativos, também é necessário mais pesquisas que envolvam qualidade de vida e aspectos psicológicos, uma vez que o aumento do tempo de sobrevivência que não vem acompanhado de um desfrute da vida acarretaria mais sofrimento do que benefícios para esses pacientes. Devido ao fato de que o câncer ainda é associado à idéia de morte (Tofani, 2006; Straub, 2005; Venâncio, 2004), o impacto do diagnóstico é um tema atual e que nos remete à necessidade de apoio emocional ao paciente para superá-lo. Em relação à construção e avaliação de instrumentos, é crescente, na literatura internacional, o interesse pela criação de instrumentos de qualidade de vida em saúde, e o Brasil segue essa tendência (Fleck e Skevington, 2007; Zimpel e Fleck, 2007; Fleck, Chachamovich e Trentini, 2006; Fleck et al., 2000; Fleck et al., 1999).

A região brasileira que mais apresentou publicações sobre o tema foi a região Sudeste, seguida de longe pela região Sul, porém com considerável aumento. Esse dado reflete a discrepância de desenvolvimento das regiões brasileiras, inclusive na pesquisa e no atendimento ao paciente com câncer. Ainda, observou-se nos últimos anos um número crescente de publicações sobre o tema, reflexo do aumento da produtividade científica nacional em geral (Silva e Hortale, 2006; Guerra et al., 2005, Bittencourt, Scaletzky e Boehl, 2006).

Em síntese, pode-se dizer que a produção científica sobre qualidade de vida e câncer no Brasil tem sido motivo de interesse por parte dos pesquisadores, porém deve haver uma preocupação maior em considerar o conceito de forma multidimensional nesses estudos. Nota-se a necessidade de ampliação e diversificação dos temas abordados, incluindo estudos sobre a saúde do homem com câncer.

Entretanto, mesmo considerando os avanços na produção nacional sobre o tema, é necessário maior investimento em pesquisas nessa área, envolvendo diferentes profissionais da saúde. Somente a partir de sólido conhecimento pode-se desenvolver e implantar serviços adequados de atenção integral ao paciente com câncer.

REFERÊNCIAS

- Alegranci, F.C. (2006). *Qualidade de vida e estratégias de enfrentamento de mulheres com ou sem linfedema após câncer de mama*. [Dissertação de Mestrado], Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, São Paulo, SP.

- Amado, F., Lourenço, M. T., & Deheinzelin, D. (2006). Metastatic breast cancer: do current treatments improve quality of life? A prospective study. *São Paulo Medical Journal*, 124, 203-207.
- Amar, A., Rapaport, A., Franzi, S.A., Bisordi, C., & Lehn, C.N. (2002). Qualidade de vida e prognóstico nos carcinomas epidermóides de cabeça e pescoço. *Revista Brasileira Otorrinolaringologia*, 68, 400-403.
- Bittencourt, R., Scaletzky, A., & Boehl, J.A.R. (2006). Perfil Epidemiológico do câncer na rede pública em Porto Alegre – RS. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 50, 95-101.
- Carvalho, M. M. (2002). Psico-oncologia: História, características e desafios. *Psicologia USP*, 13, 151-166.
- Casaretto, L., & Souza, P., Mari, J. J. (2006). Chemotherapy versus support cancer treatment in advanced gastric cancer: a meta-analysis. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 3, 431-440.
- Castro, E. K. C., & Bornholdt, E. (2004). Psicologia da Saúde X Psicologia Hospitalar: Definições e possibilidades de inserção profissional. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 24, 48-57.
- Castro, E. K., Pinto, D. W., Job, C., & Chem, C. (2009). Auto-eficácia e indicadores de ansiedade e depressão em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. *Anais do I Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde – Experiências e intervenções em Psicologia da Saúde, resumos e textos*. Faro, Portugal [trabalho completo] 1, 184-197.
- Castro, E. K., & Remor, E. A. (2004). Aspectos psicossociais e HIV/AIDS: um estudo bibliométrico (1992-2002) comparativo dos artigos publicados entre Brasil e Espanha. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17, 243-250.
- Castro, M. S. M., Vieira, V. A., & Assunção, R. M. (2004). Padrões espaço-temporais da mortalidade por câncer de pulmão no Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 7, 131-143.
- Castro, M. de, Caiuby, A. V. S., Draibe, S. A., & Canziani, M. E. F. (2003). Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise avaliada através do instrumento genérico SF-36. *Revista Associação Médica Brasileira*, 49, 245-249.
- Costa Jr., A. L. (2001). O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional de saúde. *Psicologia Ciência e Profissão*, 21, 36-43.
- Datasus, Brasil (2009). [online]. <http://www.datasus.gov.br> [capturado em 21 maio 2009].
- Fleck, M. P., & Skevingtons, S. (2007). Explaining the meaning of the clinica WHOQOL-SRPB. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34, 64-59.
- Fleck, M. P., Chachamovich, E., & Trentini, C. (2006). Desenvolvimento e validação da versão em Português do módulo WHOQOL-OLD. *Revista de Saúde Pública*, 40, 785-91.
- Fleck, M., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-brief”. *Revista de Saúde Pública*, 34, 178-183.
- Fleck, M., Leal, O. F., Leal, O. F., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (1999). Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 21, 19-28.
- Franzi, S. A., & Silva, P. G. (2003). Avaliação da qualidade de vida em pacientes submetidos à quimioterapia ambulatorial no Hospital Heliópolis. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 49, 153-158.
- Guerra, M. R., Gallo, C. V. M., Azevedo, G., & Mendonça, S. (2005). Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mis recentes. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 51, 227-234.
- Maluf, A. S. D., Dias, R. C., & Barra, A. A. (2006). Avaliação da qualidade de vida em mulheres com câncer de mama. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 52, 49-58.
- Oliveira, I. B., Servilha, B. B., Ferreira, L. A., Bastos, T. S., Freire, V. O., & Chagas, J. F. S. (2005). Qualidade de vida de pacientes pós-cirúrgicos de tumores malignos da cabeça e pescoço. *Revista de Ciência Médica*, 14, 523-528.
- Roque, V. M. N., & Forones, N. M. (2006). Avaliação da qualidade de vida e toxidades em pacientes com câncer colorretal tratados com quimioterapia adjuvante baseada em fluoropirimidinas. *Revista Arquivo de Gastroenterologia*, 2, 94-100.
- Rossi, L., & Santos, M. A. (2003). Repercussões psicológicas do adoecimento e tratamento em mulheres acometidas pelo câncer de mama. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 23, 32-41.
- Saad, I. A. B., Botega, N. J., & Toro, I. F. C. (2007). Predictors of quality-of-life improvement following pulmonary resection due to lung cancer. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 125, 46-49.
- Seidl, E. M. F., & Zannon, C. M. L. C. (2004). Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cadernos de Saúde Pública*, 20, 580-588.
- Silva, R. C. F., & Hortale, V. A. (2006). Cuidados Paliativos oncológicos: elementos para fazer o debate de diretrizes nesta área. *Cadernos de Saúde Pública*, 22, 2055-2066.
- Silva, M. S., Chem, C., & Castro, E. K. (artigo submetido para publicação). Qualidade de vida e auto-imagem de pacientes com câncer de cabeça e pescoço.
- Straub, R. O. (2005). *Psicologia da Saúde*. Porto Alegre: Artmed.
- Tofani, A. C. A. (2006). *Qualidade de vida, autoconfiança, depressão, ansiedade e capacidade para enfrentar tensões em portadores de câncer de próstata* [dissertação de Mestrado], Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Trentini, C., & Fleck, M. P. (2004). *Qualidade de vida em idosos* [dissertação de Doutorado], Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Psiquiatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Venâncio, J. L. (2004). Importância da atuação do psicólogo no tratamento de mulheres com câncer de mama. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 50, 55-63.
- Vinaccia, S., & Orozco, L. M. (2005). Aspectos psicossociais associados com la calidad de vida de personas com enfermedades crônicas. *Perspectivas en Psicología*, 1, 125-137.
- Zimpel, R. R., & Fleck, M. P. (2007). Quality of life in HIV-positive Brazilians: application and validation of the WHOQOL-HIV, Brazilian version. *AIDS Care*, 19, 923-930.

Recebido em: 15/09/2009. Aceito em: 23/11/2009.

Autoras:

Ana Cristina Resende – Psicóloga, Doutoranda em Psicologia Clínica pela PUCRS – Bolsista Capes.
Donald J. Viglione – Psicólogo, Ph.D.
Irani Iracema de Lima Argimon – Psicóloga, Doutora em Psicologia.

Enviar correspondência para:

Ana Cristina Resende
Rua 7, 380, apto 701, Setor Oeste
CEP 74110-090, Goiânia, GO, Brasil
Tel.: (62) 9137-0535 – Fax: (62) 3225-8566
E-mail: anacristinaresende@hotmail.com

Donald J. Viglione
313 Daley Hall – California School of Professional Psychology
Alliant International University
10455 Pomerado Road, San Diego, CA, USA 92131
Tel.: 858 635-4542
E-mail: dviglione@alliant.edu

Irani Iracema de Lima Argimon
Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PUCRS
Av. Ipiranga 6681 – Prédio 11 – 9º andar
CEP 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil
Tel./Fax: (51) 3320.3500 ramais 3633, 4466 e 4207
E-mail: argimoni@puccs.br